

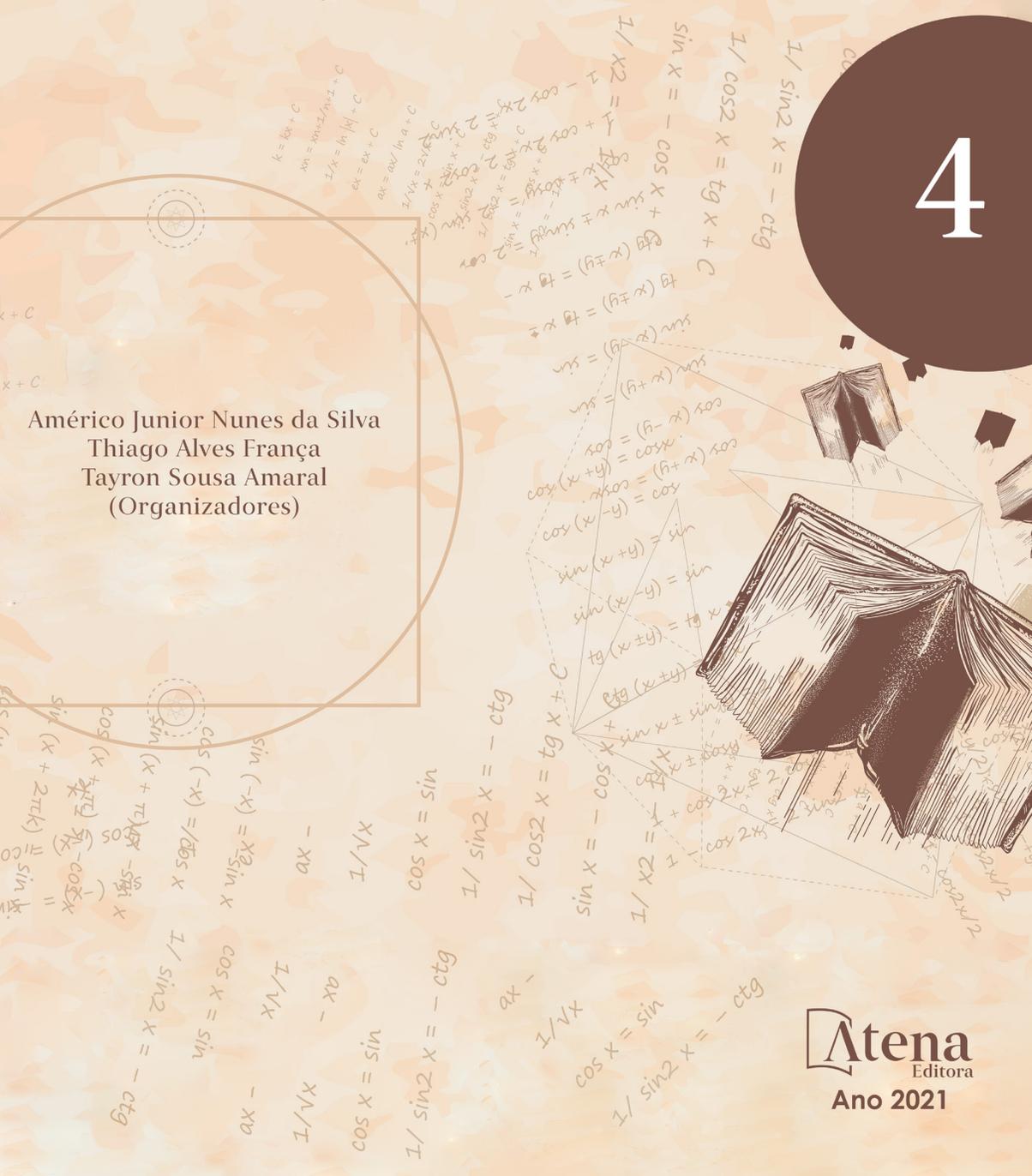
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



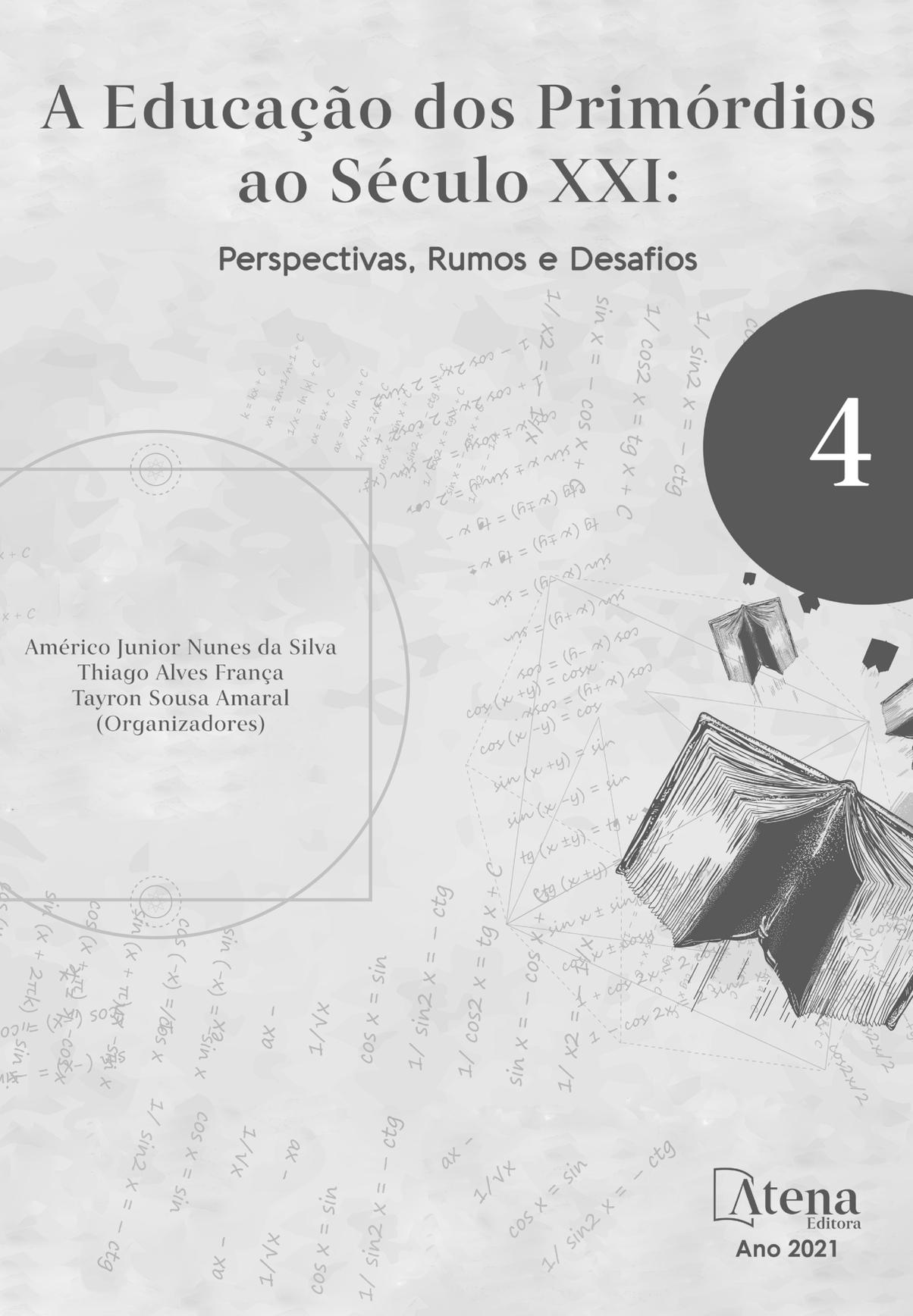
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-848-9

DOI 10.22533/at.ed.489212602

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A PANDEMIA DE COVID-19 E O ENSINO A DISTÂNCIA DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE LADÁRIO-MS

Rafael Rocha Sá

Leandro dos Santos Pereira

Elisa Pinheiro Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4892126021

CAPÍTULO 2..... 12

AULAS NÃO PRESENCIAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O COMPORTAMENTO DE ALUNOS EM ENSINO REMOTO

Alcione Lino de Araújo

Luís Rodolfo Cabral

Plínio Gonçalves Fahd

DOI 10.22533/at.ed.4892126022

CAPÍTULO 3..... 23

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS DESAFIOS: AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Gelsomina Maria Bignetti Veloso

José de Lima Albuquerque

Renato Luiz Vieira de Carvalho

Williana Carla Silva Alves

Andressa Pacífico Franco Quevedo

DOI 10.22533/at.ed.4892126023

CAPÍTULO 4..... 32

TECNOLOGIA DA WEB CONFERÊNCIA – CAUSAS DA BAIXA AUDIÊNCIA: UM ESTUDO EMPÍRICO

Viviane Chunques Gervasoni

George Bedinelli Rossi

Dirceu da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4892126024

CAPÍTULO 5..... 39

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO DOCENTE PARA A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Bruna Fernanda da Silva Vieira

Paola Gianotto Braga

DOI 10.22533/at.ed.4892126025

CAPÍTULO 6..... 48

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Isabelle Cerqueira Sousa

Antonia Paula Érika Pinheiro Silva

Lindolfo Ramalho Farias Júnior
DOI 10.22533/at.ed.4892126026

CAPÍTULO 7..... 60

A PESQUISA EM EDUCAÇÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO BRASIL: UMA PERSPECTIVA DE MUDANÇA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS?

Carlos Antônio Barbosa Firmino
Retieli de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.4892126027

CAPÍTULO 8..... 80

JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO: CONSTRUINDO OFICINAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

Cinara Rodrigues de Almeida
Isabel Victória Corrêa Van Der Ley Lima
Valquíria Marçal e Silva
Sabrina Dayani Gomes da Silva
Diego da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.4892126028

CAPÍTULO 9..... 92

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: O FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA. UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A ESCOLA DA PONTE E O MÉTODO KUMON

Paula de Camargo Penteadó
Angela Zamora Cilento

DOI 10.22533/at.ed.4892126029

CAPÍTULO 10..... 111

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Anderson de Moura Lima
Arthur Rodrigues dos Santos
Tarciaara Freire Neiva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.48921260210

CAPÍTULO 11..... 123

METODOLOGIAS ATIVAS: DIFERENTES APLICAÇÕES COMO COMPLEMENTO NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO EQUITATIVA

Ana Luísa Damaceno Mateus
Cindy Fernandes Cintra
Estela Lima Provasi
Pedro Henrique Villaca Gentil
Walton Dantas de Oliveira Junior
Weberton Vinicius Dias

DOI 10.22533/at.ed.48921260211

CAPÍTULO 12.....	134
OS TRABALHOS INTEGRADOS DO GRUPO TEMÁTICO AGROECOLOGIA DO TEMPO COMUNIDADE DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO / UFRRJ	
Hervaldir Barreto de Oliveira	
Igor Simoni Homem de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.48921260212	
CAPÍTULO 13.....	140
A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aline Batista Sousa	
Larissa de Almeida Rezio	
Ana Carolina Pinheiro Volp	
Neuci Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.48921260213	
CAPÍTULO 14.....	147
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	
Lidiane Sousa Trindade	
Jeferson Oliveira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.48921260214	
CAPÍTULO 15.....	156
MÉTODO DE PRODUÇÃO DE MICROCONTEÚDO EDUCACIONAL	
Marcia Izabel Fugisawa Souza	
Tércia Zavaglia Torres	
DOI 10.22533/at.ed.48921260215	
CAPÍTULO 16.....	178
A DIMENSÃO EPISTÊMICA EM ESTUDOS SOBRE ENSINO/EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	
Cristhian Lovis	
Rochele Ribas de Oliveira	
Rita de Cássia Pistóia Mariani	
DOI 10.22533/at.ed.48921260216	
CAPÍTULO 17.....	191
TERENA UM BREVE PASSEIO NA SUA HISTORIA: HISTÓRICO DA ESCOLA INDÍGENA PILAD REBUÁ E O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Lucimar Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260217	
CAPÍTULO 18.....	202
O ENSINO DA MATEMÁTICA A POPULAÇÃO INDÍGENA NA MODALIDADE EJA	
Lucimar Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260218	

CAPÍTULO 19.....	213
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NAS FASES DO PENSAMENTO DE JEROME BRUNER	
Carlos Eduardo Marques da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.48921260219	
CAPÍTULO 20.....	222
RESPIRAR BEM PARA VIVER ALÉM	
Dominique Gomes Raiol Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.48921260220	
CAPÍTULO 21.....	230
CONFORTO E DESCONFORTO DO AMBIENTE ILUMINADO DENTRO DA SALA DE AULA E A QUALIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM	
Patricia Carly de Farias Campos	
Carlos Alberto de Oliveira Campos	
Angela Valéria de Amorim	
Thiago Vicente de Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.48921260221	
CAPÍTULO 22.....	238
A TERRA E A NOSSA VIDA: OCUPAÇÃO HUMANA E OS RECURSOS HÍDRICOS	
Amanda Kenya Gonçalves dos Santos	
Mariana Andrade Furtado	
Roni Ivan Rocha de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.48921260222	
SOBRE OS ORGANIZADORES	240
ÍNDICE REMISSIVO.....	242

CAPÍTULO 6

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Data de aceite: 26/02/2021

Isabelle Cerqueira Sousa

Doutoranda em Saúde Coletiva (UNIFOR) e Orientadora Acadêmica (UNICHRISTUS)
<http://lattes.cnpq.br/9927536298829197>

Antonia Paula Érika Pinheiro Silva

Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Hospitalar (UNICHRISTUS)

Lindolfo Ramalho Farias Júnior

Doutorando em Educação (UECE) e Orientador de Metodologia (UNICHRISTUS)
<http://lattes.cnpq.br/6879903677363185>

RESUMO: O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) refere-se aos sintomas formados pela redução da atenção, controle da impulsividade e hiperatividade. As dificuldades comportamentais em crianças podem repercutir no desempenho escolar e interferir no processo de aprendizagem. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura e visa compreender a atuação do psicopedagogo oportunizando orientações e estratégias para pais e professores, favorecendo uma melhor interação social e rendimento escolar. Portanto, inicialmente, abordam-se os aspectos clínicos relativos ao TDAH e a problemática vivenciada por essas crianças. Posteriormente, ressalta-se a atuação psicopedagógica e por fim, conclui-se com a importância desse profissional para a aquisição de novas aprendizagens e contribuindo na construção de um ser íntegro e social.

PALAVRAS-CHAVE: Déficit de atenção.

Hiperatividade. Atuação psicopedagógica.

ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER: PSYCHOPEDAGOGICAL APPROACH

ABSTRACT: The attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) refers to the symptoms of decreased attention and impulsivity control, and hyperactivity. The behavioral difficulties in children may impact their academic performance and interfere in the learning process. This study consists of a bibliographical research and seeks to understand the role of the psychopedagogy professional in providing parents and teachers with orientation and strategies, improving social interaction and academic achievement. Therefore, initially, the paper discusses clinical aspects of ADHD and the problems that these children experience. Afterwards, the psychopedagogical approach is highlighted. Finally, the paper concludes with the importance of the psychopedagogy professional in the acquisition of new knowledge and their contribution in the development of a social and upstanding individual.

KEYWORDS: Attention deficit. Hyperactivity. Psychopedagogical approach.

1 | INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na infância constitui-se um dos assuntos mais sérios e controvertidos da área de saúde e educação. Nos últimos tempos, a hiperatividade ganha

cada vez mais notoriedade em consequência do destaque que vem ganhando na sociedade por estar frequentemente associada ao baixo desempenho escolar. Os sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade são questões que exercem um grande impacto e angústia nas crianças, pais e profissionais, que não muito raramente sentem-se impotentes e despreparados para lidar com a situação, tornando a criança com TDAH um grande desafio.

Assim, habitualmente o comportamento hiperativo é atribuído a criança que não fica parada e está sempre agitada. De modo geral, alguns rótulos como pestinhas, inconvenientes, desorganizadas e mal-educadas são atribuídos a essas crianças que de uma forma ou de outra apresentam uma fonte “inesgotável” de energia. Benczik (2000) refere que o efeito dos sintomas sobre a qualidade de vida da criança é marcante, não apenas para a criança em si, como também para aqueles que a rodeia. Normalmente, essa criança não pensa muito antes de agir e, conseqüentemente, tem dificuldade em adequar-se ao ambiente em que vive, por isso, o nível de estresse daqueles que com ela convive é sempre alto. Sobre a criança com TDAH, Silva (2003, p.58) acrescenta “faz primeiro, pensa depois”

Com base nessas considerações pode-se constatar que o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) responde por um impacto significativo sobre o ambiente familiar. O dia a dia da família é marcado por uma série de contínuas frustrações, em que muitas vezes os pais classificam esse comportamento de proposital, desinteressado ou desafiador. Entretanto, em geral, as dificuldades originam-se da inabilidade dos pais em lidar com o transtorno e não da desobediência.

Em virtude de uma maior solicitação, em geral as características do TDAH ficam mais evidentes quando as crianças ingressam no ambiente escolar e necessitam de uma atenção e concentração mais seletivas para o processo de aprendizagem.

Na fase escolar precisam saber lidar com regras e limites e não conseguem se ajustar adequadamente as expectativas do professor e da escola. Nesse contexto, afirma Benczik (2000, p.46):

[...] o comportamento da criança com TDAH é desigual, imprevisível e não reativo às intervenções normais do professor. Isto, muitas vezes, leva a interpretar o comportamento da criança como desobediente. Assim, o professor pressiona ainda mais, tendo como resultado a crescente frustração para ele próprio e para a criança (BENCZIK, 2000, p.46).

Como um transtorno do neurodesenvolvimento, o TDAH é considerado, basicamente, neurológico, com características da desatenção/falta de concentração, agitação (hiperatividade) e impulsividade. Essas particularidades podem levar a criança ter dificuldades emocionais, de relacionamento, decorrendo daí baixos níveis de autoestima, além do mau desempenho escolar, diante das reais dificuldades no aprendizado (APA, 2013).

O comportamento da criança com TDAH é facilmente confundido com desobediência, indisciplina e falta de educação, no entanto a criança age de forma impulsiva e desatenta por conta da patologia que segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) (2017) atinge cerca de 3 a 5% das crianças em todo o mundo. Esses sintomas seguem um padrão persistente e são mais frequentes e severos do que manifestações similares presentes em crianças da mesma idade e nível desenvolvimental (BENCZIK, 2000). Daí a importância do diagnóstico de TDAH ser feito de forma criteriosa e detalhada por um profissional especializado.

É preciso considerar que os sintomas isolados de desatenção, hiperatividade ou impulsividade podem ser consequências na vida da criança com a família, no ambiente social ou escolar inapropriados, ou ainda estarem associados a outros transtornos encontrados facilmente na infância ou na adolescência. É imprescindível, portanto, contextualizar os sintomas do TDAH na história de vida da criança (ROHDE, 2000).

Como dito anteriormente, o impacto dos sintomas do TDAH pode se estender ao processo de ensino e aprendizagem, promovendo dificuldades específicas na aprendizagem da criança. Na escola geralmente está envolvida numa atividade mais improdutiva durante a aula que as outras crianças, mostrando uma tendência ao fracasso escolar.

É nesse contexto que o psicopedagogo dentre outros profissionais exerce um papel fundamental no acompanhamento a essa criança, levando em consideração a construção do conhecimento quanto aos aspectos cognitivos, mas, também afetivos e sociais.

Segundo Fernandez (1991), diante do problema de aprendizagem não existe uma única causa nem situações definitivas para tal, mas o que deve tentar encontrar é a relação do sujeito com o conhecimento e o significado do aprender.

O presente trabalho tem como objetivo geral demonstrar a importância da atuação psicopedagógica no desenvolvimento da aprendizagem das crianças com TDAH e objetivos específicos: oportunizar aos pais e professores uma melhor compreensão do papel do psicopedagogo junto a criança com TDAH, uma vez que a função da intervenção psicopedagógica é favorecer e suscitar estratégias na busca da aprendizagem sabendo que cada criança é um ser único, singular.

2 | MÉTODOS

A metodologia da pesquisa trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com uma abordagem qualitativa, que ocorreu no período de maio a julho de 2018, na qual teve como principais fontes: livros com bibliografias sobre o tema e artigos científicos da internet com ênfase nas características das crianças com TDAH, o processo de aprendizagem e o papel do psicopedagogo. Além dos procedimentos bibliográficos, o estudo constou de encontros com orientadores, leituras e fichamentos.

Para o entendimento da metodologia utilizada nesse artigo convém explicitar o

conceito de pesquisa bibliográfica que Gil (2002 p.44), define: “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Dos autores que referenciaram a pesquisa sobre o TDAH e a intervenção psicopedagógica pode-se citar Benczik (2000); Bossa (2000); Pain (1992); Silva (2003), entre outros.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando a alta incidência do TDAH em crianças e adolescentes na fase escolar, e sabendo das dificuldades vivenciadas por essas crianças em adequar-se ao ambiente familiar, escolar e social, espera-se por meio deste trabalho auxiliar os pais e os profissionais interessados em proporcionar a essa criança a oportunidade de atingir sua integridade pessoal e social.

Inicialmente serão apresentadas algumas definições e características das crianças com transtorno de déficit de atenção, as dificuldades enfrentadas e como o psicopedagogo poderá ajudar na facilitação do desenvolvimento da aprendizagem.

3.1 Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH

No decorrer de vários anos, a literatura mostra que o TDAH já recebeu diversas denominações. Durante o século XX crianças foram rotuladas e categorizadas como portadoras de: Síndrome da criança hiperativa, Distúrbio do comportamento pós- encefalite, Lesão Cerebral Mínima, Síndrome de Déficit de Atenção e atualmente Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).

Entretanto, não há uma definição aceita unanimemente para a hiperatividade, porém todos concordam que o comportamento do indivíduo é afetado de modo marcante.

A definição “oficial” proposta para o que ainda se denominava síndrome, foi elaborada em 1966, através de vários estudos organizados pela *National Institute of Neurological Diseases and Blindness* (NINDB) em conjunto com a *National Society for Crippled Children and Adults*, chegando a seguinte conclusão:

As categorias diagnósticas e descritivas incluídas no termo síndrome de disfunção cerebral referem-se a crianças com inteligência próxima da média, média ou superior a média com problemas de aprendizado e/ou certos distúrbios do comportamento de grau leve a severo, associados a discretos desvios de funcionamento do sistema nervoso central. Estes podem ser caracterizados por variáveis combinações de déficits na percepção, conceituação, linguagem, memória e controle da atenção, dos impulsos ou da função motora (LEFEVRE, 1983, p.03).

Referindo-se ao TDAH, Barkley (1988) apud Moura (2015), considera:

É um transtorno do desenvolvimento do tempo de atenção, impulsividade e/

ou superatividade, assim como do comportamento controlado por regras, no qual estes déficits são significativamente inapropriados para a idade mental da criança; tem seu início na primeira infância; é significativamente transituacional por natureza; é geralmente crônico ou persistente ao longo do tempo; e não é resultado direto de atraso de linguagem, surdez, cegueira, autismo ou psicose infantil. (BARKLEY, 1988)

A Hiperatividade pode ser definida como um desvio do comportamento, ou seja, uma forma exagerada do comportamento “adequado” para a faixa etária da criança. Goldstein (1994, p.20) afirma: “É importante entender que a criança hiperativa apresenta as dificuldades comuns da infância, porém de forma exagerada”.

O TDAH caracteriza-se por um conjunto de sintomas que incluem a desatenção, a impulsividade e hiperatividade. Geralmente estes sintomas são acompanhados pela imaturidade emocional, agressividade e desempenho escolar deficiente. A ABDA (2017), afirma que: “O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida”.

Topczewisk (1999, p.21) conceitua a Hiperatividade como sendo: “um desvio comportamental, caracterizado pela excessiva mudança de atitudes e de atividades, acarretando pouca consistência em cada tarefa a ser realizada”. Já no caso de Ferreira (2008) apud Stroh (2010) acrescenta mais informações para a definição de TDAH:

É um transtorno do comportamento, que atua mais especificamente no desenvolvimento do autocontrole, na capacidade de controlar os impulsos e se organizar-se em relação ao tempo, aos prazos e ao futuro em geral, como as demais pessoas estão aptas a fazer (FERREIRA, 2008, p. 86).

Todas essas considerações resumem as principais manifestações do transtorno, ressaltando que o TDAH se desenvolve ainda na infância, porém os sintomas podem permanecer até a vida adulta. Percebe-se ainda, diante de tais definições que são diversos os prejuízos causados pelo TDAH, podendo esbarrar em vários aspectos da vida da criança: emocional, escolar, familiar, social ou física. Dessa forma, dependendo do prejuízo, a criança pode se beneficiar de um atendimento ou de vários ao mesmo tempo, dentre eles o acompanhamento psicopedagógico.

3.2 Principais características e dificuldades das crianças com TDAH

A criança com TDAH caracteriza-se por uma série de sinais e sintomas nem sempre distinguíveis de outras patologias ou da normalidade. O que pode diferenciar uma criança com TDAH de outra que não seja é a intensidade, frequência e constância das principais características.

A hiperatividade não é resultado de um comportamento desafiador ou desobediente, mas da inaptidão caracterizada por desatenção, hiperatividade, impulsividade e dificuldade em lidar com a frustração. Goldstein (1994, p. 25) refere que:

A criança deficiente em uma, duas ou quatro dessas habilidades está comprometida de forma significativa na sua capacidade para ser bem-sucedida ao lidar com a realidade. Algumas crianças podem ser fracas em apenas uma ou duas habilidades e não ser em outras. Certamente as crianças hiperativas, entretanto, são frágeis em todas as quatro (GOLDSTEIN, 1994, p.25).

A criança com TDAH apresenta uma grande dificuldade para fixar e manter a atenção em uma atividade de forma consistente, mostrando uma forte tendência à dispersão. Para uma criança hiperativa manter-se concentrada em uma tarefa por menor tempo que seja pode tornar-se um grande desafio. Facilmente distrai-se para outros estímulos inapropriados para o momento e frequentemente não conseguem concluir as tarefas propostas dentro do prazo estabelecido.

As queixas podem iniciar ainda no período gestacional, durante a qual a mãe relata que o bebê era diferente dos outros filhos e que se movimentava exageradamente no útero. Ao nascer mostrava-se mais ativa no berço, apresentava choro frequente sem motivo aparente e sono agitado e interrompido. Nos anos seguintes esse comportamento agitado tornava-se mais evidente.

A criança com TDAH apresenta como característica fundamental um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade, mais frequente e severo do que o observado em crianças da mesma faixa etária. Em geral, mostra-se inquieta, distraída e impulsiva. Na escola seu comportamento se destaca e costuma ser percebido desde o primeiro momento. Apresenta atividade motora mais intensa, suas atitudes inadequadas frequentemente dispersam a concentração dos colegas e demonstra dificuldades para seguir regras e limites. Pode apresentar também problemas de aprendizagem e baixa tolerância à frustração.

Associado a tudo isso, normalmente, a criança tem dificuldade de inserção social, sendo geralmente excluída pelos amigos e família. Adicionalmente a esses problemas associam-se a baixa auto-estima, depressão e uma percepção negativa de si mesma, resultante do reconhecimento da própria criança de que algo errado está acontecendo com ela. Isto por sua vez pode levar a uma atuação autodestrutiva e autopunitiva.

Benczik et al. (2000) apresentam as características do TDAH dividida em três etapas: sintomas de desatenção, de hiperatividade e de impulsividade. Veremos cada um a seguir.

3.2.1 A manifestação dos sintomas de desatenção

A criança com sintomas de desatenção, normalmente, não se detém a detalhes, como por exemplo, na escola, não retira uma frase completa da lousa e não acentua corretamente as palavras. Como pensa e faz muitas coisas ao mesmo tempo, os detalhes passam despercebidos e cometem pequenos erros explicados somente pela desatenção.

De modo geral, evita atividades prolongadas e que exigem um esforço mental

constante pois são tidas como desagradáveis. Em razão disto, os trabalhos escolares podem apresentar-se confusos e desorganizados. A atenção é tão dispersa que qualquer barulho ou estímulo impede a criança de concentrar-se em alguma atividade por muito tempo, principalmente quando a tarefa é pouco atrativa e interessante para ela. Nas situações sociais a desatenção é percebida por frequente distração ou mudanças de assunto durante as conversas. A atenção é fluida e escorregadia. A criança parece estar sempre “no mundo da lua”.

3.2.2 A manifestação dos sintomas de hiperatividade

A hiperatividade caracteriza-se por uma atividade motora intensa, que se manifesta na criança por uma movimentação corporal excessiva e desorganizada, geralmente sem um objetivo aparente. Devido à dificuldade da criança em manter-se concentrada em uma atividade, ela tende a ser agitada e impaciente principalmente por ter dificuldade de controlar o próprio corpo em situações que exijam um comportamento mais tranquilo. Essa ausência de finalidade nas ações e comportamento é que permite diferenciá-la da superatividade observada no desenvolvimento típico da criança em determinadas situações.

A hiperatividade pode manifestar-se por meio da inquietação, da fala em excesso em momento inoportuno, dificuldade em brincar ou ficar em silêncio durante as atividades de lazer. Em geral, a criança apresenta um comportamento inadequado e muitas vezes precipitado, agindo de forma impulsiva, com dificuldade em aguardar sua vez e com frequência transgredindo regras. Apesar dos castigos muitas vezes aplicados pelos pais ou responsáveis, a criança continua a repetir o mesmo tipo de comportamento justamente por não se tratar de desobediência, mas da incapacidade em controlar suas atitudes.

Os pais por sua vez, na tentativa de impor limites e controlar o comportamento do filho, reforçam negativamente através de castigos infundados, causando aversão ao invés de utilizar o reforço positivo para o comportamento que deseja fortalecer. Juntamente com essa atividade motora desmensurada Herbert (1978) apud Benczik (2000) acrescenta que costumam surgir dificuldades em nível de motricidade grossa, observando-se, movimentos involuntários de dedos (sincinesias) que interferem na realização de certas tarefas.

3.2.3 A manifestação dos sintomas de impulsividade

No decorrer do desenvolvimento infantil, o adulto é quem direciona o comportamento da criança, onde muitas vezes as regras estabelecidas vão de encontro aos seus desejos. Porém, ao longo do desenvolvimento, tais regras vão sendo internalizadas pela criança de forma que aos poucos vão assumindo o autocontrole de suas ações. Esse processo encontra-se alterado na criança com TDAH, em que a impulsividade consiste um dos aspectos relevantes da hiperatividade, observando-se uma tendência à satisfação iminente de seus desejos e com pouca tolerância à frustração.

A impulsividade é caracterizada pela incapacidade da criança em esperar o tempo necessário entre o desejo e a execução em fazer algo, demonstrando assim um baixo limiar aos insucessos. Com isso as frustrações comuns do cotidiano, podem desencadear a raiva e agressividade. Benczik (2000) acrescenta que:

A impulsividade pode manifestar-se no comportamento da criança, como impaciência, dificuldade de protelar respostas, responder precipitadamente, antes que as perguntas tenham sido completadas, dificuldade para aguardar a vez em uma fila, por exemplo, interrupção frequente ou intrusão nos assuntos de outros, ao ponto de causar dificuldades em contextos sociais, escolares ou profissionais, ou ainda dificuldade para se expressar adequadamente. Esse tipo de criança faz comentários inoportunos, interrompendo demais os outros, interferindo em assuntos alheios, pegando objetos dos outros, mexendo em coisas que não deveria tocar e fazendo palhaçadas (BENCZIK, 2000, p.29).

As manifestações comportamentais aparecem, geralmente, em diversos contextos, incluindo a casa, a escola ou situações sociais, entretanto raramente a criança apresenta o mesmo nível de disfunção em todos os ambientes em todos os momentos. Os sintomas normalmente pioram em ocasiões que exigem atenção ou esforços mentais continuados, ou que não possuem novidades reais, ao contrário, podem ser minimizados em um cenário novo ou atividades interessantes realizadas a dois sugerindo assim que as manifestações parecem intensificar-se mais nitidamente quando estão em grupo.

4 I RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se concluir pelo exposto anteriormente que o efeito do TDAH sobre a qualidade de vida da criança é marcante, não apenas para a criança em si, como também para aqueles com as quais convive. Em geral, a criança hiperativa, tem dificuldades de aprendizagem devido a desatenção, hiperatividade e impulsividade mostrando dentre outras características uma tendência ao baixo desempenho escolar. Assim, quando se fala em tratamento do TDAH, fala-se também na importância de uma intervenção multi e interdisciplinar, envolvendo uma gama de profissionais qualificados, dentre eles, o psicopedagogo.

4.1 Atuação psicopedagógica

De acordo com Neves (1991) apud Bossa (2000), a psicopedagogia compreende o ato de aprender e ensinar, levando em consideração as realidades internas e externas da aprendizagem. Com isso percebe a construção do conhecimento em sua totalidade, considerando não só os aspectos cognitivos, mas afetivos e sociais que estão implícitos no processo de aprendizagem.

Segundo Paín (1992, p.81) o objetivo do tratamento psicopedagógico é conseguir uma aprendizagem que seja uma realização para o sujeito alcançando sua identidade nas suas capacidades e compreendendo a si mesmo. Acrescenta ainda, que não basta

aprender para aprender bem, mas, faz-se necessário por ênfase no como se aprende, definindo a aprendizagem pelos seus objetivos ideológicos.

Portanto, cabe ao psicopedagogo considerar a multiplicidade dos fatores que podem interferir no processo de aprender, acreditando no potencial de aprendizagem da criança, sabendo que essa criança traz consigo influências internas e externas de seus vínculos interpessoais: família, escola e sociedade. A forma como as relações familiares se estabelece, refletirão nas demais relações, das quais a escola é a mais expressiva.

O psicopedagogo tem a possibilidade de realizar um trabalho de acompanhamento e orientação, junto à família e escola, possibilitando um direcionamento das condutas e estratégias pedagógicas que facilitem a adequação e integração da criança (STROH, 2010). Acredita-se que a partir do momento que há interação do profissional com a família, a escola e a criança, mudanças favoráveis podem acontecer durante o processo interventivo.

Benczik (2000, p.95), enfatiza a importância do acompanhamento psicopedagógico com crianças portadoras do TDAH atuando e suprimindo a defasagem escolar e possibilitando condições para aquisição de novas aprendizagens. Devido a hiperatividade a criança pode apresentar características bem significativas como a incoordenação motora, dificuldades em relação a orientação espacial, lateralidade e esquema corporal, sendo essas características possíveis indicadores de inadequação escolar.

Sabendo que a criança tem suas peculiaridades e é um ser provido de unicidade o psicopedagogo visa descobrir como se dá o problema da aprendizagem levando em consideração muito mais que os sintomas apresentados, mas o que ou quem está ocasionando.

O psicopedagogo durante a intervenção precisa ser criativo e seguro dos objetivos traçados. É necessário ter em mente uma gama de atividades que possam ser inseridas em um contexto lúdico de forma atrativa e prazerosa, sabendo diversificar no momento adequado.

Benczik (2000) apresenta algumas técnicas que podem ser utilizadas com a criança durante a intervenção psicopedagógica, tais como:

1. Exercícios sensório-motores: As atividades sensório-motoras podem ser utilizadas por meio de jogos e brincadeiras como amarelinha, bola de gude, corda, bambolê etc. Esses exercícios favorecem a familiarização da criança com conceitos de ordens simples e complexas, noção do corpo no espaço, lateralidade, dentre outros, que são funções básicas da aprendizagem.

2. Jogos de regras: permitem explorar de forma lúdica conceitos relativos a participação, regras e limites, saber ganhar e perder, desenvolvimento de habilidades como tolerância a frustração, planejamento de ações e auto-controle. Além disso, esse tipo de jogo trabalha funções cognitivas como atenção, concentração, raciocínio e memória. Possibilita a criança a noção de onde está, o porquê e o tipo de equívoco cometido e a chance de reparar o erro de maneira correta. O terapeuta usando o jogo como recurso tem a oportunidade de identificar dificuldades que a criança

enfrenta em seu desenvolvimento cognitivo.

3. Atividades de expressão escrita: Atividades como escrever um livro e ilustrá-lo pode despertar na criança um interesse em produzir algo e favorecer a sua auto-estima ao admirar o trabalho final realizado. Outras técnicas de intervenção também podem ser utilizadas como o uso de conto de fadas, que pode ser utilizado tanto na fase do diagnóstico como na fase de intervenção, possibilitando o psicopedagogo coletar dados cognitivos e emocionais. O uso de livros, gibis, revistas também pode despertar na criança o interesse e a curiosidade pela leitura.

4. Atividade corporal cinestésica: As atividades voltadas para o trabalho corporal através do relaxamento associado ao controle da respiração são técnicas úteis para trazer a atenção da criança para si mesma e para o próprio corpo. As experiências sensoriais são importantes porque dão consciência e percepção desse corpo no espaço, contribuindo assim para o processo de aquisição da aprendizagem. Além do relaxamento, a criança pode experimentar sensações corpóreas através de atividades com argila, tintas, areia, pintura a dedo e experiências proprioceptivas (pular, correr, socar almofadas). Essas atividades favorecem uma maior consciência do seu corpo, sentimentos e idéias.

5. Uso de sucata: possibilita a criança dar uma nova forma ao material explorado estimulando a criatividade desenvolvendo suas estruturas internas.

Essas são algumas das técnicas que podem ser usadas pelo psicopedagogo na clínica e que podem apresentar resultados significativos. As atividades propostas durante a intervenção devem considerar a importância de uma rotina clara e definida para os encontros. Essa organização externa das sessões auxilia a organização interna da criança.

Ressalta-se que a atuação do psicopedagogo vai para além da clínica. As intervenções no ambiente familiar e escolar são de extrema importância para o sucesso do tratamento, sabendo que em geral é da escola que parte a primeira motivação para buscar ajuda, esse profissional pode exercer um trabalho de reflexão e orientação familiar ajudando aos pais assumirem uma postura de conscientização e compreensão acerca do impacto do TDAH na vida da criança. Além disso, pode também propor novas formas de interação com a criança ajudando no direcionamento de condutas que facilitem a integração e adequação dela.

Contudo, os pais precisam ser pacientes, otimistas e persistentes tentando entender o mundo da forma como a criança percebe, compreendendo suas necessidades e minimizando o estresse diário. O terapeuta pode auxiliar a família na organização de uma rotina utilizando imagens em cartazes, adesivos com lembretes, entre outros. Segundo Silva (2003), a rotina bem organizada auxilia a diminuir a ansiedade, a sensação de incapacidade e dá maior sensação de controle das atividades.

Concomitante ao acompanhamento familiar é imprescindível a intervenção do psicopedagogo nas questões escolares, visto que a escola é responsável por grande parte da aprendizagem humana. Bossa (2000) refere que o trabalho psicopedagógico no âmbito

escolar cumpre uma importante função social ao incentivar o desenvolvimento cognitivo, socializar os conhecimentos e auxiliar na construção de regras de conduta.

O professor por sua vez, sendo um instrumento importante dessa instituição, tem a missão de estimular o desenvolvimento da criança buscando alternativas apropriadas para transmissão do conhecimento, visto que grande parte da aprendizagem ocorre dentro da instituição escolar, na relação com o professor, com o conteúdo e o grupo social como um todo. Weiss (1991) apud Bossa (2000) afirma que no trabalho preventivo junto à escola, o psicopedagogo deve levar em consideração os protagonistas da história: professor e aluno, mas também a família e aqueles que decidem sobre as necessidades e prioridades da escola.

Benczik (2000, p.81) enfatiza a importância do apoio do profissional ao professor, fornecendo o maior número de esclarecimentos sobre o TDAH, para que o professor saiba diferenciar incapacidade de desobediência e acolha essa criança fazendo os ajustes necessários para uma melhor qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

É tarefa fundamental do psicopedagogo, portanto, atuar junto ao professor para minimizar as dificuldades escolares enfrentadas pelas crianças diagnosticadas com TDAH. Ele pode auxiliar os profissionais que trabalham na escola para que acompanhem e contribuam com o desenvolvimento da criança. O ambiente escolar precisa ser uma solução positiva na vida da criança, um verdadeiro espaço de construção do saber. (BOSSA, 2000 apud CORREIA; LINHARES, 2014).

5 | CONCLUSÃO

A elaboração desse trabalho permitiu reunir conhecimentos importantes acerca do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e observar o quanto as crianças portadoras desse transtorno são discriminadas e rotuladas pela sociedade em geral.

Apesar do TDAH acompanhar a humanidade há anos, ainda encontramos obstáculos para o percurso de uma pesquisa, uma vez que se trata de um assunto controverso e de difícil diagnóstico, pois embora possua um conjunto de sintomas característicos, nem sempre são claros suficientes para diferenciá-los de outras patologias que apresentam sintomas semelhantes.

Pais e professores, em geral, possuem conceitos equivocados sobre o problema ou mesmo tendo ciência da patologia não têm um suporte adequado para lidar com a criança. Dessa forma, a criança passa bastante tempo sendo alvo de rejeições, comprometendo seu desempenho no ambiente familiar e escolar.

Ao concluir o presente estudo, percebe-se que o trabalho do psicopedagogo é relevante, pois surge para dar suporte a labuta do professor e da família. Junto a uma equipe multidisciplinar permite participar tanto do processo diagnóstico bem como intervir diretamente nas dificuldades escolares apresentadas transformando os momentos de

aprendizagem mais significativos e prazerosos.

Ressalta-se a necessidade de estudos e pesquisas regulares sobre o TDAH e atuação do psicopedagogo a fim de acrescentar novas estratégias de intervenção amenizando os julgamentos depreciativos e o fracasso da criança em seus diversos contextos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5)**. 5. ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). **O que é TDAH**. Disponível em: <<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BENCZIK, E. P. B. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Atualização Diagnóstica e terapêutica. Um guia de orientação para profissionais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a partir da prática. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CORREIA, Aparecida da paixão, LINHARES, Tatiana Corrêa. A atuação do psicopedagogo com crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma intervenção necessária para pais e educadores. **Paideia Revista do curso de pedagogia da universidade Fumec**. Belo Horizonte, ano 11, n. 17, p. 141-161, jul./dez.2014.

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. 2 reed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed – São Paulo: Atlas, 2002.

LEFEVRE, A. B. **Disfunção Cerebral Mínima**: Estudo multidisciplinar. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 1983.

MOURA, C. B. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. Disponível em:file:///C:/Users/user/Desktop/TDAH,%20Cynthia%20Moura.htm. Acesso em: 13 jun. 2018.

PAÍN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.

ROHDE, Luis Augusto *et al*. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 7-11, dez. 2000.

SILVA, A. B. B. **Mentes Inquietas**: Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Editora Gente, 2003.

STROH, Juliana Bielawski. TDAH: Diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da Psicopedagogia e da Arteterapia. **Revista Construção Psicopedagógica**, São Paulo-SP, 2010, Vol. 18, n.17, pg. 83-105. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n17/v18n17a07.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2018.

TOPCZEWSKI, A. **Hiperatividade**: como lidar? São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 20, 38, 40, 41, 46, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 91, 111, 114, 115, 143, 144, 160, 161, 166, 167, 182, 199, 203, 215, 222

Afetividade 80, 81, 82, 87, 90

Ambientes virtuais 23, 24, 25, 31, 147, 152, 154, 155, 158, 177

Aprendizagem 1, 4, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 38, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 65, 66, 76, 82, 84, 90, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 140, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 175, 176, 177, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 197, 202, 203, 206, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 234, 236

Aprendizagem em mobilidade 156

Arquitetura da linguagem 156

Arquitetura pedagógica 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 171, 174, 175, 176

Arquitetura tecnológica 156, 158, 159, 167, 171, 172, 174, 175

Atuação psicopedagógica 48, 50, 55

Audiência 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Aulas não presenciais 12

Autonomia 15, 19, 20, 30, 34, 61, 62, 65, 72, 77, 90, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 116, 120, 125, 126, 127, 199, 200, 218, 222, 223, 224, 229, 231

Avaliação 1, 4, 5, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 46, 61, 75, 76, 91, 120, 132, 156, 166, 167, 175, 176, 209, 231, 236

C

Capacitação 32, 37, 38, 124, 128, 131, 148, 149, 156, 158, 198, 199, 200, 201

Codiv-19 12

Conforto visual 230, 236

Culturalismo 213

D

Déficit de atenção 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59

Desenvolvimento 1, 2, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 25, 26, 27, 29, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 69, 71, 72, 74, 81, 82, 89, 90, 92, 93, 94, 95,

96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 116, 117, 120, 123, 126, 127, 131, 135, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 164, 166, 167, 173, 174, 179, 184, 193, 204, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 228, 231, 232, 236, 240, 241

Design thinking 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Dissertação 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 212, 237

E

EAD 1, 2, 22, 25, 29, 31, 177

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 158, 171, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 228, 230, 231, 240

Educação à distância 4, 14, 38

Educação básica 1, 6, 8, 9, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 122, 123, 134, 138, 147, 148, 149, 155, 191, 202, 206, 207, 211, 228, 240

Educação especial 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Educação inclusiva 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47

Educação pelo trabalho 140, 141, 145

Educação profissional e tecnológica 61, 62, 78, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122

Ensino remoto 4, 5, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Ergonomia 230, 231, 232, 236, 237

Escolas em áreas rurais 134

Estratégias educacionais 123, 124, 128, 130, 131, 133

F

Ferramentas de avaliação da aprendizagem 23

Flipped classroom 26, 123, 127, 129, 130, 131, 133

Formação inicial e continuada 39, 41, 42, 44, 196

Formação integral 104, 111, 113, 116

G

Geografia escolar 1, 10

H

Hiperatividade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59

I

Iluminação 230, 232, 233, 234, 236

Institutos federais 60, 61, 62, 63, 73, 75, 76

Interprofissionalidade 140, 141, 142, 143, 145, 146

K

Kant 92, 93, 94, 95, 106, 108, 109

M

Mapeamento 166, 178, 179, 180, 187, 188, 189

Mediação 9, 13, 24, 29, 30, 62, 115, 121, 149, 152, 197, 222, 224, 231

Metodologia ativa 23, 26, 28, 111, 115, 119, 120, 125

Metodologia da problematização 140, 141, 142, 144, 145

Microaprendizagem 156, 157

P

Pedagogia da alternância 134, 135, 137

Pensamento narrativo 213, 217, 219, 220

Pesquisa 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 90, 91, 93, 108, 109, 113, 119, 120, 126, 128, 134, 136, 137, 139, 140, 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 161, 162, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 191, 196, 198, 199, 201, 202, 207, 210, 211, 223, 225, 230, 232, 240

Pesquisa bibliográfica 28, 51, 93, 128, 178, 202

Pesquisa em educação 60, 61, 63, 66, 72, 77, 109, 188

Prática de ensino 1, 44

Protagonismo juvenil 80, 82, 91

Psicologia cognitiva 213, 220

Q

Qualidade de vida 49, 55, 80, 91, 222, 232

R

Redes agroecológicas 134

Relação com o saber 178, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Relato de experiência 140, 141

Respiração 57, 222

Risco a saúde 230

Role-play 123, 127, 129, 130, 131, 132

S

Saúde 2, 13, 48, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 122, 132, 135, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 196, 222, 223, 225, 227, 230, 232, 236

Saúde mental 140, 141, 142, 143, 144, 145

Saúde reprodutiva 80, 82, 86, 89, 91

Saúde sexual 80, 82, 89, 90

Sexualidade 80, 81, 82, 84, 85, 87, 89, 90, 91

T

Tecnologias 9, 13, 14, 15, 16, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 33, 65, 73, 112, 114, 117, 118, 120, 122, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 171, 177, 229, 230

Tese 22, 67, 113, 156, 177, 178, 188, 189, 190, 211

TIC 1, 2, 4, 9, 10, 13

W

Webs conferências 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

